



RELATÓRIO ANUAL 2021
INSTITUTO
POR DIREITOS
E IGUALDADE

Podemos dizer que a prisão é um elemento de opressão de classe, podemos afirmar que qualquer um que anseie o fim da desigualdade social, da opressão classista, que não repense a instituição de privação de liberdade estará operando de forma inócua.

(Marcelo Biar, 2020)

SUMÁRIO

1	O INSTITUTO POR DIREITOS E IGUALDADE.....	6
2	PALAVRA DA DIRETORA GERAL.....	8
3	VISÃO, MISSÃO E PRINCÍPIOS ORIENTADORES.....	10
4	PERFIL DO PÚBLICO ATENDIDO.....	12
5	EQUIPE DE TRABALHO.....	13
6	PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS.....	14
6.1	Elas Periféricas - Fortalecimento Institucional.....	14
6.2	Movimento Educação e Liberdade (MEL) e IDI - Formação Institucional.....	15
6.3	Drops Jurídico.....	15
6.4	Lives.....	16
6.5	IDI Opinião.....	16
6.6	Participação da Elaboração do Relatório da Sociedade Civil da RPU - 4º ciclo.....	16
7	PARCERIAS REALIZADAS.....	17
7.1	Produtora A Dona da Casa.....	18
7.2	CETRAB.....	18
7.3	TV Resistência Contemporânea.....	19
7.4	RAESP.....	20

7.5	Eu Sou Eu.....	20
7.6	Conselho Tutelar de Cavalcanti e adjacências.....	21
7.7	Frente Nacional pelo Desencarceramento.....	21
7.8	Centro de Saúde Mental de Campos dos Goytacazes.....	22
7.9	Casa de Marias.....	22
8	FORMAÇÕES EXECUTADAS PELA EQUIPE.....	23
8.1	Curso Advocacy ONU – IDDH (Instituto de Desenvolvimento e Direitos Humanos).....	23
8.2	Tiktok – Oficina de Criação de Conteúdo.....	24
8.3	Curso de Extensão “Pedagogias em espaços de privação e restrição de liberdade”.....	24
8.4	Curso “A Questão Penitenciária na América Latina: História, Literatura e Direito”.....	24
9	EDITAIS CONCORRIDOS PELA INSTITUIÇÃO.....	25
9.1	Elas Periféricas.....	25
9.2	Edital Pulsante.....	26
9.3	Enfrentando o Racismo a Partir da Base – Fortalecimento Institucional e Mobilização para Defesa de Direitos.....	27
9.4	Fundo Carrefour de Apoio a Iniciativas de Combate ao Racismo e à Discriminação.....	27

9.5	Fundo Carrefour de Apoio para Fortalecimento Institucional de Organizações Afro-brasileiras da Sociedade Civil.....	28
9.6	Fundo Canadá de Direitos Humanos.....	28
10	IMPACTO SOCIAL.....	29
11	VOLUNTARIADO.....	31
12	COMUNICAÇÃO.....	32
12.1	Mídias Sociais.....	32
12.2	Contato.....	32
13	GESTÃO FINANCEIRA.....	32
13.1	Receitas.....	32
13.2	Despesas.....	33
14	COMO COLABORAR.....	33
14.1	Doações Financeiras.....	33
14.2	Doações Produtos.....	33
15	PLANOS E PROJEÇÕES PARA 2022.....	33

1. INSTITUTO POR DIREITOS E IGUALDADE

O Instituto por Direitos e Igualdade (IDI) é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos, criada em 2017. Desde sua criação, as ações do IDI têm sido realizadas no Estado do Rio de Janeiro com foco especial no universo da privação de liberdade, presos e presas (aproximadamente 70% afrodescendentes), egressos e seus familiares (cerca de 250 mil pessoas apenas no Estado do Rio de Janeiro), em sua maioria mulheres mães, irmãs, avós e filhas.

A organização tem atuado na defesa e na promoção dos direitos humanos através da produção de conhecimentos, na assistência comunitária e com práticas formativas, realização de pesquisas, incidência política, debates, ações comunitárias e de comunicação, articulando a população em seus territórios, no sentido de contribuir com a autonomia e a participação desses grupos na busca pelos seus direitos, que lhes são devidos e sistematicamente negados dentro dessa sociedade patriarcal, racista e patrimonial, construída historicamente no Brasil.

Articulamos pautas de acesso à justiça e reparação, desencarceramento, defesas da igualdade de gênero e empoderamento feminino, enfrentamento ao racismo estrutural, promoção da diversidade de gênero e sexual, direito e valorização das religiões de matrizes africanas, direito à moradia digna e à cidade, compreendendo o sujeito humano como integral, em busca da transformação da sociedade. Consideramos que são necessárias mudanças estruturais para que esse processo de transformação, de fato, se dê.

Como histórico de atuação, promovemos, junto com a comunidade Mandela em Barra do Pirai, uma audiência pública na Câmara do município visando a articulação

comunitária para cobrança de direitos dos moradores (2017), mais especificamente exigindo fornecimento de energia elétrica para a comunidade. Realizamos encontros em universidades e institutos federais (UERJ, UFF, UERJ/FFP, IFRJ- Nilópolis) para debater laicidade na Educação e direitos das pessoas em situação de privação de liberdade (2019). Participamos de iniciativas de comunicação alternativas sobre direitos, tais como podcasts, lives e entrevistas a rádios comunitárias. Elaboramos o primeiro projeto de lei de iniciativa popular do Estado do Rio de Janeiro, visando oferecer transporte coletivo gratuito para que familiares de pessoas presas credenciadas pudessem realizar as visitas (2019), com o objetivo de promover direito à mobilidade e viabilizar economicamente a aproximação das famílias e a humanização do cumprimento da pena. Realizamos advocacy para o projeto de lei, Nº 10.142, 26 de abril de 2020, que, altera os artigos 28 e 29 da Lei de Execução Penal, visando a destinação de salário mínimo para os presos que trabalham. Junto ao Fundo Brasil executamos um projeto de auxílio a inscrições no auxílio emergencial (2020), entre outras ações pertinentes ao nosso campo.

Diante da problemática do encarceramento, identificamos a necessidade de olhar especificamente para as questões vinculadas às famílias, “subgrupo” estigmatizado por sua relação direta com os privados de liberdade. Como sabemos, essas famílias são compostas majoritariamente por mulheres e crianças negras, moradoras de comunidade que, na maioria das vezes, se veem desassistidas financeiramente devido ao aprisionamento de seu familiar. Além disso, vivenciam relações de opressão cotidiana como racismo, violência policial e do Estado, carência de aparelhos culturais e educacionais, desemprego, estigmatização e vulnerabilidade emocional, assim como violência de gênero. Essa invisibilização expõe mais uma das facetas do racismo estrutural, evidenciado no encarceramento em massa da população negra, na negação do acesso à justiça e na vulnerabilidade econômica, social e emocional de mulheres e crianças negras.



2. PALAVRA DA DIRETORA GERAL

Pode parecer repetitivo iniciar um texto dizendo que o ano de 2021 não foi um ano fácil, mas talvez já nos desculpando pela obviedade, possamos reafirmar que realmente não foi. Vivemos tempos de agravamento das questões sociais, políticas e econômicas, da miséria, da fome, da doença, das desigualdades, das catástrofes climáticas, do ódio, da diferença, da mentira, da ignorância. Diante de um contexto como esse, se faz

mais do que necessário reafirmar o papel de entidades da sociedade civil organizada não apenas como mecanismos de luta e resistência ao neoliberalismo brasileiro, mas também como espaços de organização, planejamento e prospecção de um futuro melhor.

O Instituto por Direitos e Igualdade tem vivenciado durante a crise sanitária da COVID-19 inúmeras transformações. Como não

poderíamos deixar de mencionar, o luto pelo nosso fundador e grande inspirador Marcelo Biar, moveu nossa organização a res-significar sua atuação, suas metas e objetivos, sua motivação, sua composição, identidade organizacional e relações com parcerias, para que pudéssemos, inspirados por uma trajetória e bandeiras desde 2017, projetar e planejar quem somos e o que queremos ser, com o legado e em memória daquele que deu ao IDI o primeiro sentido de existência. Motivados pelo sonho já sonhado por Marcelo Biar, construímos em equipe novas formas de coletivizar para continuar lutando contra o encarceramento no Brasil, porém, agora **direcionando nosso olhar com maior atenção às condições dos egressos e das famílias de pessoas encarceradas e às materializações do racismo estrutural no cárcere e à exclusão desses sujeitos a direitos e justiça.**

Para cumprir com nossos objetivos, realizamos inúmeras reuniões de reformulação de equipe, desenvolvemos novos projetos, realizamos a busca ativa por novos parceiros, realizamos atividades online em formato de lives de divulgação e produção de conhecimento sobre o cárcere e seus estigmas, participamos de editais de incentivo a projetos e o

fortalecimento institucional, dentre outras ações que acreditamos terem sido importantes para a consolidação processual da nossa organização como um movimento coletivo organizado e orgânico de defesa dos direitos humanos e que trabalha para promover pesquisa, formação e assistência a pessoas relacionadas ao universo do encarceramento no Brasil.

Trazemos, neste documento, uma demonstração da nossa jornada de extrema importância para nossa organização e que vem se solidificando ao longo deste ano, de forma a prestar contas da nossa contribuição social. Nos dirigimos às famílias de pessoas encarceradas, a egressos e egressas do sistema, a outras organizações da sociedade civil, à imprensa, a órgãos públicos do sistema social e de justiça e aos demais órgãos, instituições, coletivos e sujeitos interessados, que possam observar com transparência nossos passos nesse ano e as projeções para 2022. Esperamos que ao final se juntem a nós nessa trilha lenta porém urgente, muitas vezes suja e violadora porém premente, em direção à “utopia” (segundo a concepção de Eduardo Galeano), da resistência contra o encarceramento no Brasil.

3. VISÃO, MISSÃO E PRINCÍPIOS ORIENTADORES

VISÃO

O Instituto por Direitos e Igualdade é uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, criada com intuito de lutar pela construção de uma sociedade mais justa e igualitária, com amplo acesso a direitos universais, como renda, saúde, educação, previdência, lazer, trabalho e ciência e o reconhecimento da diversidade.

MISSÃO

Combater o encarceramento e o punitivismo brasileiros como lógica social e seus reflexos nas políticas públicas, promovendo acesso a direitos e conhecimento.

- Promover políticas e formar redes que combatam a desigualdade de gênero, raça, credo e social.
- Combater as violações aos direitos humanos no sistema penitenciário e nos demais âmbitos.
- Promover mobilização, debates, problematizações, caminhos possíveis e formação junto e em parceria com a população, como intuito de transformação do status quo.

PRINCÍPIOS ORIENTADORES

1. Usar o Paradigma da Potência para realização de ações, projetos, textos e narrativas em geral.

2. Utilizar a Educação Popular como parâmetro para construções e trabalhos formativos, incentivando o olhar para as demandas territoriais.

3. Criar, promover e manter relação de confiança com lideranças locais para construir metodologias e projetos, em conjunto, de acordo com as especificidades locais e sociais dos territórios, desenvolvendo potencialidades e parcerias.

4. Recorrer a referências bibliográficas e estudos decoloniais, metodologias que respeitem as diversidades, priorizando autores e autoras negras, LGBTQIAP+, indígenas e quilombolas. Valorizar os saberes populares, a oralidade e os saberes ancestrais.

5. Utilizar uma concepção integral de sujeito, compreendendo de forma ampliada as multidimensões formativas que estão

presentes em seu desenvolvimento, sejam elas sociais, emocionais e físicas, entendendo esse sujeito em interação com o complexo social.

6. Respeitar a autonomia dos sujeitos.

7. Promover metodologias que privilegiem a colaboração e a corresponsabilidade.

8. Ressaltar a ordem democrática como fundamento na construção da sociedade.

9. Observar e incentivar a utilização da sensibilidade, da criatividade, das manifestações artísticas e culturais como dimensões fundamentais formativas do sujeito integral.

10. Promover a diversidade religiosa e suas manifestações, incentivando o respeito, a convivência e a colaboração entre os sujeitos e os grupos sociais, seja na presença da fé no divino ou na ausência dela. Compreender a diferença das manifestações religiosas no seio da sociedade civil em contraposição à necessidade de manutenção e promoção da laicidade na construção de políticas de Estado.



4. PERFIL DO PÚBLICO ATENDIDO

Um dos objetivos centrais do IDI é manter uma relação direta e de longo prazo com os familiares dos indivíduos que estão em situação de privação da sua liberdade, sobretudo com as mulheres negras, sejam elas mães, esposas, filhas, irmãs, prestando assistência, proporcionando conhecimento a respeito de direitos universais, promovendo seu protagonismo, fomentando o reconhecimento de sua cidadania e de seu potencial de luta autônoma por seus direitos, fazendo com que os membros dessas famílias se reconheçam como parte da nossa sociedade e não somente como

sujeitos colocados à margem. Nossa militância está inserida no campo da defesa de uma sociedade mais justa e igualitária, principalmente no que tange a pautas como o desencarceramento, feminismo, violência contra a mulher, diversidade religiosa, de gênero e sexual.

O IDI promove atividades que fortalecem a cultura, a socioeducação, entendendo a necessidade de formar cidadãs e cidadãos que tenham conhecimento pleno dos seus direitos. Além de ações presenciais nas comunidades, a organização promove e propaga informação e debate de

forma virtual e interlocutiva para esses familiares, disponibilizando material de informação em suas redes sociais e de comunicação.

O impacto do trabalho do Instituto por Direitos e Igualdade para esses indivíduos se dá através do conhecimento e amparo obtidos pelas ações promovidas pela organização, como o auxílio na confecção de carteirinhas de

acesso aos presídios do Estado do Rio de Janeiro, assessorando e promovendo a inscrição dessas famílias no Programa de Auxílio Emergencial do Governo Federal, promovendo cursos, palestras e oficinas para que esses grupos possam ter acesso a justiça e a direitos, assistência psicológica e educacional através de pessoas capacitadas para esse atendimento e propiciando a interação do Instituto com seu público alvo.



5. EQUIPE DE TRABALHO

Diretora Geral:
Thayná Trindade

Diretora Administrativa:
Adriana Nobre de Mello Cardoso

Conselho Consultivo:
Carlos Henrique dos Santos Campos
Eliana Werneck
Paulo Bastos

Conselho Fiscal:

Rafael Guedes

Comunicação:

Fabiana Gomes

João Victor Egídio

Juliana Gonçalves

Leonardo Weiler

Priscilla Guedes

Assessoria:

Jonas Soares

Juliane Souza

Paulo Cesar Ribeiro

Tiago Cordeiro

6. PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS

6.1 ELAS PERIFÉRICAS FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL:

Projeto realizado através da parceria da Fundação Tide Setubal com o Tiktok, buscando a potencialização de iniciativas lideradas por mulheres negras.

Com o objetivo de fortalecer as capacidades das organizações e coletivos sem fins lucrativos pa-

ra que cumpram o seu propósito e contribuam para a promoção da justiça social e desenvolvimento de periferias urbanas, o projeto possui uma abordagem diferenciada de investimento social, pautada pela escuta ativa e cocriação de todo o processo com pessoas envolvidas no desenvolvimento de suas organizações e na transformação social em territórios e contextos periféricos.



Como projeto específico propomos a construção de um Plano de Desenvolvimento Institucional para os anos de 2022 a 2027. Esse Plano engloba algumas etapas: a elaboração do Planejamento Estratégico da organização, Planejamento de Comunicação Estratégica, Planejamento de Monitoramento e Avaliação de Projetos e da Gestão, do Planejamento de Sustentabilidade Financeira e a produção de um vídeo institucional. Nosso projeto tem previsão de conclusão em julho de 2022.

Orçamento total : 20.000

6.2 MOVIMENTO EDUCAÇÃO E LIBERDADE (MEL) E IDI - FORMAÇÃO INSTITUCIONAL:



Grupo de estudo e aprimoramento dos integrantes do Movimento Educação e Liberdade (MEL) e do Instituto por Direitos e Igualdade (IDI), através de formação interna sobre sistema de justiça, violência e encarceramento no Brasil. O objetivo da formação foi qualificar o debate para a construção coletiva de projetos sociais no âmbito do sistema carcerário.

Os encontros ocorreram mensalmente entre abril e setembro, com a participação de vários personagens e representantes de instituições que atuam na área do encarceramento, como a Doutora Luciana Boiteux, a Pastoral Carcerária, o coletivo "Elas Existem", a assistente so-

cial e pesquisadora da "Justiça Global" Monique Cruz, a coordenadora de assistência religiosa no Sistema Prisional Feminino Mãe Flávia Pinto, o coordenador do monitoramento e avaliação da Associação Brazil Foundation Bruno Faria e a Raesp (Rede de Atenção às Pessoas Egressas do Sistema Prisional).

Orçamento: Sem previsão de orçamento.

6.3 DROPS JURÍDICO:



Com o objetivo de informar sobre os direitos dos cidadãos, em especial de grupos em situação de vulnerabilidade, além de tornar compreensíveis diversos termos e conteúdos relacionados a esses direitos, realizamos postagens semanais em nossas redes sociais através da coluna "Drops Jurídico", iniciada em maio deste ano.

Orçamento: sem previsão de orçamento

6.4 LIVES:

LIVE LIVE LIVE LIVE LIVE

TRILOGIA GENOCÍDIO
de Fernando Drummond

19 MAI 19H00

RAFAEL GUEDES
Professor e colaborador do Instituto por Direitos e Igualdade (IDI)

THAYNA TRINDADE
Diretora Instituto Por Direitos e Igualdade (IDI)

EDINEIA PINTO ARAÚJO
Diretora Estadual do MST RJ

FERNANDO DRUMMOND
Escritor e Roteirista

CHIQUINHO LAN
Ex-Diretor Nacional do MST

RAFA QUILMBOLA
Diretora da Juventude Quilombola do Estado do Rio de Janeiro (Quilombos)

MEDIADOR
JOSÉ OCTÁVIO FERNANDES
Ex-delegado Federal do Ministério do Desenvolvimento Agrário

ASSISTA EM:
/FERNANDODRUMMONDOFICIAL
/FERNANDODRUMMONDOFICIAL2
/TRILOGIAGENOCIDIO
E DA DRUMMOND?
/EADIDRUMMOND

/IDI.INSTITUTO
/MST.RIO.RJ
/TERRACRIOLAMST
/ARMAZEMCAMPORJ
/JOSECTAVIO.FERNANDES

Realização de *lives* em nossas redes sociais periodicamente, em parceria com diversos coletivos e instituições da sociedade civil, sobre a temática da violação dos direitos humanos. Debates a respeito da estrutura do encarceramento em massa da população negra e dos direitos e conquistas da comunidade LGBTQIAP+ foram alguns dos temas das nossas rodas de conversas virtuais nas redes sociais.

Orçamento: sem previsão de orçamento

6.5 IDI OPINIÃO:

IDI Opinião

Jogaram meu filho para os lobos

Juliane Souza

Assistente Social e Doutoranda pelo Programa de Políticas Públicas e Formação Humana - PPFH/UERJ

INSTITUTO DIREITOS & IGUALDADE

Criada com o intuito de levar ao conhecimento de todos o ponto de vista dos nossos integrantes, parceiros e pessoas que dominam as temáticas apresentadas, a coluna "IDI opinião" discorre sobre conteúdos atuais de inquietante relevância relacionados à violação dos direitos humanos, apresentando as particularidades de forma crítica do cenário social brasileiro.

Orçamento: sem previsão de orçamento

6.6 PARTICIPAÇÃO DA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DA SOCIEDADE CIVIL DA RPU - 4º CICLO:

Participamos da Revisão Periódica Universal (RPU), meca-

nismo de avaliação da situação dos direitos humanos no qual os Estados membros avaliam e sugerem recomendações uns aos outros, para que tratados e compromissos assumidos pela ONU (como a Agenda 2030, por exemplo) sejam cumpridos e a situação dos direitos humanos seja monitorada em todo o mundo.

A sociedade civil ocupa papel central no monitoramento da implementação e na divulgação dessas recomendações. O Instituto por Direitos e Igualdade contribuiu com esse monitoramento através da apresentação de lacunas e violações de direitos humanos referentes ao sistema carcerário brasileiro.

Foi elaborado um relatório em conjunto com diversas instituições da sociedade civil, sob a coordenação do Coletivo RPU Brasil. Sua apresentação à ONU acontecerá em janeiro de 2022 e sua análise por este órgão no segundo semestre do referido ano.

Orçamento: sem previsão de orçamento



7. PARCERIAS REALIZADAS

Estabelecer parcerias com outras instituições é essencial para criar e implementar programas, projetos e atividades. Assim, somos capazes de levar conhecimento e mudar a realidade dos grupos em vulnerabilidade. Dessa forma, descrevemos as principais parcerias que realizamos este ano, a fim de apresentar um pouco o trabalho de cada um e demarcar o estabelecimento das relações com os parceiros de acordo com nossos objetivos estratégicos para o ano.

7.1 PRODUTORA A DONA DA CASA:



A parceria com a produtora A Dona da Casa se deu por meio de seu dono, o escritor e roteirista Fernando Drummond, cuja aproximação com o IDI ocorreu através de sua boa relação com Marcelo Biar. Uma das ações dessa parceria será a doação de parte do lucro da venda de sua mais recente obra, o livro "Genocídio, O Início do Fim", primeiro volume de uma trilogia. Além do IDI, outras duas instituições serão beneficiadas: a Acquilerj e o MST - RJ, ficando cada uma com um terço do valor referente às vendas do volume 1. A atuação do Instituto nesta parceria se deu na divulgação do livro, além de disponibilizar suas redes sociais (Instagram e o Facebook) para ajudar a veicular os eventos de divulgação e tam-

bém a participação de integrantes do IDI em uma live da produtora. O evento ocorreu no dia 19/05/2021, às 19 horas no canal do YouTube E Daí, Drummond? e na página do Facebook do IDI. As outras duas instituições beneficiadas também estiveram representadas: a Acquilerj pela diretora da Juventude Quilombola do Estado do Rio de Janeiro, Rafa Quilombola e pelo ex-diretor nacional do MST, Chiquinho LAN. Representando o IDI, foram a diretora Thayná Trindade e o colaborador Rafael Guedes.

7.2 CETRAB:

VARIÁVEIS ESTRUTURANTES DO ENCARCERAMENTO EM MASSA DA POPULAÇÃO NEGRA

Thayná Trindade
Presidente do IDI
(Instituto por Direitos & Igualdade)

Marcelo Monteiro
Presidente Nacional do CETRAB
(Centro de Tradições Afro-brasileiras)

Monique Cruz
Assistente social
Pesquisadora do GPSEM/UFRJ

Ao vivo:
Zoom

Transmissão:
IDI e CETRAB

Realização:
20/03
às 15h

INSTITUTO DIREITOS & IGUALDADE | CETRAB | IDI

O Centro de Tradições Afro-Brasileiras (CETRAB) é uma entidade nacional associativa de assistência social, cultural, educacional e religiosa, sem fins

lucrativos, fundada em 14 de janeiro de 2000, atuando desde 1994 com a defesa, o resgate e a preservação das tradições culturais de matriz africana e afro-brasileiras. A parceria do IDI com o CETRAB busca somar forças na luta contra o racismo e a violência contra religiões de matrizes africanas. Dois eventos marcaram as ações dessa parceria. O primeiro, intitulado "A Violência Contra as Religiões de Matrizes Africanas no Brasil", foi um encontro com mediação do colaborador do IDI e também diretor do CETRAB, Henrique Campos.

Para falar sobre o assunto, o encontro contou com a presença da Sacerdotisa Doné Conceição d'Lissa, com a Coordenadora de Relações Institucionais do CETRAB Dolores Lima e com o Presidente Nacional do CETRAB, Marcelo Monteiro. O encontro aconteceu no Dia Internacional de Combate à Intolerância Religiosa, 21/01/2021, às 19 horas, e foi transmitido ao vivo pelo canal do Youtube do IDI. O segundo, também no formato de live com o título "Variáveis Estruturantes do Encarceramento em Massa da População Negra", fez parte da Agenda de 21 Dias de Ativismo Contra o Racismo e aconteceu em 20/03/2021, às 15 horas, transmitida pelos canais do Facebook

do IDI e do CETRAB. O IDI foi representado pelo colaborador Rafael Guedes como mediador e o CETRAB pelo presidente Marcelo Monteiro. O evento contou ainda com a participação da assistente social e pesquisadora do GPSEM/UFRJ, Monique Cruz.

7.3 TV RESISTÊNCIA CONTEMPORÂNEA:

PROGRAMA **RESISTIR SEMPRE!**

Apresentação Paulo Cesar Ribeiro
Historiador e ativista político

Apresenta: resistência contra o encarceramento em massa no Brasil

Convidados:

Thayná Trindade - Diretora do Instituto por Direitos e Igualdade e Mestranda no Programa de Políticas Públicas e Formação Humana (UERJ)

Jonas Soares - Assessoria do Instituto por Direitos e Igualdade e Terapeuta na área da dependência química

TV RESISTÊNCIA CONTEMPORÂNEA

Quinta feira 29/04, às 19H
Youtube TV Resistência Contemporânea

PROGRAMA RESISTIR SEMPRE!

Arte visual: Rossana Lourenço

Esta parceria aconteceu através do historiador e ativista político Paulo Cesar Ribeiro, que apresenta o programa Resistir Sempre na TV Resistência Contemporânea, um canal do YouTube com aproximadamente 130 mil inscritos. Paulo propôs ao IDI uma série de lives para o debate sobre o tema do encarceramento no Brasil. A primeira aconteceu em 29/04/2021, às 19 h, com o título "Resistência Contra o Encarceramento em Massa no Brasil" e

contou com a participação da Thayná Trindade, diretora do IDI, e do Jonas Soares, assessor do Instituto. A live teve 185 visualizações e 45 marcações.

7.4 RAESP:



A Rede de Atenção a Egressos do Sistema Prisional (RAESP) é uma rede de mobilização, articulação e fortalecimento de instituições e coletivos que atuam com a temática do sistema prisional. Nossa aproximação iniciou-se em outubro de 2021 e nos consolidamos como uma das instituições integrantes da rede.

A parceria da RAESP com o IDI se dará na mobilização com outras organizações, estabelecimentos de vínculos e contatos que irão nos apoiar no desenvolvimento do nosso projeto institucional, auxiliar na luta contra o encarceramento e sobretudo no desenvolvimento do nosso projeto chave para 2022, o Observatório dos Direitos das Famílias Encarceradas.

7.5 EU SOU EU:



A Eu Sou Eu é uma associação que se reúne em 2017, ainda intramuros, por detentos que se vêem transpassados pela seletividade penal do sistema judiciário. Nos reunimos para incidir politicamente nos espaços que tratam do sistema prisional. Hoje, além da atuação política antiprisional, a instituição auxilia pessoas em cumprimento de pena extra-muros e seus familiares, uma vez que a VEP (Vara de Execuções Penal) não abarca esse público. Atuam também na educação, com o projeto Educação que Liberta, que visa preparar seu público para as provas do Encceja ou mesmo para o retorno ao sistema regular de ensino. A parceria com o IDI se deu através do contato da diretora Thayná com a colaboradora da Eu Sou Eu, Joyce Gravano, e

juntas organizaram uma live com o título Racismos Institucionais e do Cotidiano: Perspectivas, que ocorreu em 24/11/2020, às 20 horas. Além da participação das duas supracitadas, também estiveram presentes no evento a colaboradora do IDI Juliane Souza, que é assistente social e Mestre em Políticas Públicas e Formação Humana (UERJ), e com o Douglas Heliodoro, que é pedagogo, Mestre em Educação (UFF), membro do coletivo Conexões Periféricas - RPe especialistas em Educação de Jovens e Adultos.

7.6 CONSELHO TUTELAR DE CAVALCANTI E ADJACÊNCIAS:



No Dia 2/10 realizamos uma reunião com Reinaldo Azevedo, conselheiro tutelar de Cavalcante e adjacências e integrante da associação de morado-

res de Cavalcante.

Na referida reunião firmamos uma parceria que irá auxiliar a execução do nosso projeto Observatório dos Direitos das Famílias de Pessoas encarceradas, bem como projetamos objetivos comuns no desenvolvimento de ações sociais que promovam cidadania aos familiares de pessoas encarceradas que se encontram em situação de vulnerabilidade, sobretudo no que concerne a informações relativas aos familiares presos, às condições de renda, à situação das crianças e adolescentes, à busca por emprego e à burocratização envolvidas no acesso a direitos básicos do cidadão como, por exemplo, obtenção da carteira de identidade.

7.7 FRENTE NACIONAL PELO DESENCARCERAMENTO:

Participamos, no dia 16 de agosto de 2022, da reunião da Frente Nacional pelo Desencarceramento. A Frente é um movimento de organizações que tem o objetivo comum de construir um programa popular de desencarceramento e de desmilitarização, composto por 10 diretrizes e um único eixo: a redução da popula-

ção prisional do país.

Nessa reunião estiveram presentes: o Fórum Permanente de Saúde no Sistema Penitenciário, familiares de pessoas presas, ONG Criola, Mulheres Guerreiras de Petrópolis, ISERJ, Mecanismo Estadual de Combate a Tortura, Movimento Ruas de Juventude Anticapitalista, NAJUPE - Direito UFRJ, Associação de Familiares e Amigos de Presos do Rio de Janeiro e Justiça Global

Na reunião, foi apresentada uma plataforma de denúncias para pessoas privadas de liberdade e seus familiares. Além disso, um outro projeto desenvolvido pelo grupo visa o acompanhamento de projetos de leis estaduais que vão contra os direitos dos presos, familiares e egressos. Dessa forma, estamos buscando atender ao nosso objetivo estratégico de participar de movimentos nacionais, redes e coletivos que combatem o encarceramento no Brasil.

7.8 CENTRO DE SAÚDE MENTAL DE CAMPOS DOS GOYTACAZES:

O Centro de Saúde Mental do Município de Campos dos Goytacazes vem trabalhando

desde 2018 junto às mulheres do presídio feminino Nilza da Silva Santos visando ofertar cuidado e assistência psicossocial às internas em situação de sofrimento psíquico, com atendimento regular multiprofissional, fornecimento de medicação e encaminhamentos para rede de atenção psicossocial.

A parceria entre o IDI e o Centro de Saúde Mental do Município de Campos dos Goytacazes se deu através do auxílio ao planejamento do projeto de oficinas de trabalho e formação que serão realizadas em 2022 no Presídio feminino Nilza da Silva Santos. Além disso, dialogamos sobre a estruturação do atendimento assistencial às famílias das pessoas encarceradas em Campos dos Goytacazes.

7.9 CASA DE MARIAS:

A Casa de Marias é um espaço de escuta e acolhimento, coordenada por um grupo de mulheres negras, que se propõe a uma prática clínica não-dissociada do campo social, se debruçando sobre as questões que envolvem classe, gênero, raça e território.

A instituição oferece diversos serviços: psicoterapia individual, psicoterapia grupal, terapia para casais e famílias, cuidado psicológico voltado para crianças, adolescentes, adultos e idosos, oficinas temáticas, grupos terapêuticos, cursos de formação, grupo de estudos, supervisão clínica individual e grupal, consultorias, rodas de conversa, dentre outros.

Em agosto de 2020, o IDI firmou uma parceria com a Casa de Marias, em que o grupo de assistentes sociais da Casa prestaria atendimento aos familiares das pessoas encarceradas. Além desses atendimentos, foram realizados encontros virtuais para conversas e acordos sobre apoio, de ambas as instituições em parceria, aos grupos em situação de vulnerabilidade, no ano de 2022.



8. FORMAÇÕES EXECUTADAS PELA EQUIPE

8.1 CURSO ADVOCACY ONU - IDDH (INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO E DIREITOS HUMANOS):

Formação que visa oferecer para representantes da Sociedade Civil conhecimento teórico-prático sobre os principais mecanismos de Advocacy Internacional em Direitos Humanos do Sistema ONU, como também o fortalecimento de rede de incidência para atuação no Sistema ONU.

Realizada durante quatro semanas, a formação contou com a apresentação do Advocacy Internacional e ACNUDH, do Conselho de Direitos Humanos e RPU, dos Procedimentos Especiais e Comitês de Tratado da ONU e do Uso estratégico do Sistema ONU para o Advocacy Internacional.

Equipe IDI - Eliana Werneck

8.2 TIKTOK - OFICINA DE CRIAÇÃO DE CONTEÚDO:

Formação com o objetivo de apresentar as ferramentas e os recursos disponíveis no Tiktok como um potente aliado na comunicação e no fortalecimento das instituições.

O encontro de duas horas contou com um tutorial de estratégias de conteúdo para utilização do Tiktok e exposição de perfis de organizações que já usam a ferramenta para divulgar suas causas e trabalhos em prol da comunidade.

Além disso, ao final do treinamento, foi reservado um momento para perguntas e dúvidas, e disponibilizado um canal de comunicação para trocas e fortalecimento entre as

instituições participantes e o Tiktok.

Equipe IDI - Priscilla Barboza Guedes

8.3 CURSO DE EXTENSÃO "PEDAGOGIAS EM ESPAÇOS DE PRIVAÇÃO E RESTRIÇÃO DE LIBERDADE":

Projeto de extensão, promovido pelo Projeto "Do cárcere à universidade, da UERJ. ", da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, realizado de 23 de agosto de 2020 a 25 de novembro de 2020, via plata-forma zoom, com carga horária total de 30 horas.

Equipe IDI - Adriana Cardoso

8.4 CURSO "A QUESTÃO PENITENCIÁRIA NA AMÉRICA LATINA: HISTÓRIA, LITERATURA E DIREITO":

Realizado no período de 31 de Março de 2021 a 30 de Junho de 2021, promovido pela Pró-Reitoria de Extensão, com 25 horas de atividades desenvolvidas.

O conteúdo programático incluiu:

- Introdução inicial sobre o tema e o campo de pesquisas da questão penitenciária na América Latina Colonização penal: uma história global?

- Mulheres no cárcere: uma abordagem histórica Beccaria na prisão: recepções da obra de Beccaria nos debates sobre as reformas penitenciárias latino-americanas;

- Reflexões sobre a execução penal no Brasil e no Peru: os impactos da pena de prisão na vida dos condenados pelo crime de estupro - Desafios e potencialidade do trabalho com literatura em prisões;

- Experiências latino-americanas de oficinas literárias em prisões.

Equipe IDI - Adriana Cardoso

9. EDITAIS CONCORRIDOS PELA INSTITUIÇÃO

9.1 ELAS PERIFÉRICAS:



Edital realizado através da parceria da Fundação Tide Setubal com o Tiktok, buscando apoiar o fortalecimento das capacidades de organizações e coletivos da sociedade civil de periferias ou contextos periféricos, potencializando as iniciativas lideradas por mulheres negras.

Para o Edital Elas Periféricas de Fortalecimento Institucional apresentamos um projeto que vi-

sava construir um Plano de Desenvolvimento Institucional para os anos de 2022 a 2025, com a colaboração de uma consultoria organizacional, para reestruturação de metas e objetivos organizacionais, assim como a construção de indicadores de monitoramento, estratégias de ação e metodologias de trabalho e planejamento de participação em fóruns e redes, planejamento de comunicação estratégica e mobilização de recursos.

Vencemos esse edital em agosto de 2021, com previsão de execução até julho de 2022. A partir disso, estamos participando de trilhas formativas em equipe, que abordam gestão, sustentabilidade financeira e mobilização de recursos, comunicação, indicadores, monitoramento e avaliação, tecnologia e transformação social e, a partir do próximo ano, iniciaremos a execução da segunda parte da proposta, que será descrita no relatório do ano de 2022.

9.2 EDITAL PULSANTE:

O Fundo para Organizações de Empoderamento Cívico lançou o edital Pulsante, resultado da par-

ceria entre Luminate, Open Society Foundations e Fundação Avina, que busca ampliar o espaço cívico por meio da consolidação de uma cidadania ativa, que possa influenciar as estruturas de poder, incluir vozes tradicionalmente excluídas e conseqüentemente, contribuir para melhorar a qualidade das democracias da América Latina.

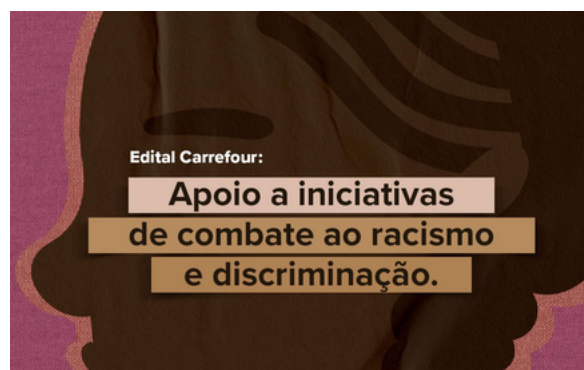
Foi a primeira vez em que apresentamos o projeto de construção de um observatório de direitos das famílias de pessoas encarceradas. A ideia é identificar as condições socioeconômicas dessas famílias e seu acesso a políticas públicas; reunir as informações e dados em relatórios, aos quais as famílias terão acesso; promover debates e formações a partir dos dados encontrados, subsidiando o apoio do Instituto às famílias; criar uma plataforma online que contenha informações e que dialogue com a sociedade de forma a incidir em políticas públicas e garantir os direitos dos familiares do sistema prisional e socioeducativo. O produto é a sistematização de dados, relatórios, divulgação de resultados para sociedade civil e órgãos públicos, bem como a realização de formações.

9.3 ENFRENTANDO O RACISMO A PARTIR DA BASE - FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL E MOBILIZAÇÃO PARA DEFESA DE DIREITOS:

Para esse edital inscrevemos o projeto Famílias Encarceradas, projeto que consiste em promover assistência para o acesso a direitos de familiares de pessoas encarceradas, propiciando ferramentas e habilidades necessárias para tomada do protagonismo das lutas sociais, com atividades que busquem enfrentar o racismo estrutural, debater a violência de gênero nas suas mais diversas dimensões e articular as redes de mães e mulheres familiares de pessoas privadas de liberdade e em cumprimento de medidas socioeducativas. Para o alcance desses resultados, buscamos desenvolver três atividades fundamentais: um relatório de monitoramento da legislação e de políticas públicas voltadas a esse segmento populacional, prestação de assistência jurídica, social e psicológica a familiares de pessoas em privação de liberdade e do sistema socioeducativo e um curso de acesso democrático à justiça e a direitos. Objetivamos construir junto com os familiares conheci-

mentos, promover acesso à justiça, facilitar a construção da conexão das redes de familiares, discutir a temática do encarceramento em massa no Brasil enquanto pauta social a ser enfrentada e enquanto uma das faces do racismo estrutural.

9.4 FUNDO CARREFOUR DE APOIO A INICIATIVAS DE COMBATE AO RACISMO E À DISCRIMINAÇÃO:



Para o edital do fundo Carrefour inscrevemos um projeto sobre racismo com foco no universo da privação de liberdade, presos e presas e seus familiares, com o objetivo de contribuir com a reflexão junto aos familiares de pessoas encarceradas sobre o racismo estrutural, como uma marca determinante do sistema carcerário e judicial, possibilitando a construção coletiva de ações antirracistas desse grupo social na luta por seus direitos e

pelos direitos de seus familiares encarcerados e no enfrentamento à necropolítica do Brasil.

Resultados esperados:

- Produção de um vídeo sobre racismo e sistema carcerário;
- Produção de conteúdo sobre direitos associados à discriminação racial;
- Realização de pelo menos 5 encontros com grupos de familiares de presos e pessoas do sistema socioeducativo, a fim de coletar informações primárias;
- Alcançar, ao menos, 100 mil pessoas para divulgação de conteúdo produzido pela equipe do IDI nas redes sociais.

9.5 FUNDO CARREFOUR DE APOIO PARA FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL DE ORGANIZAÇÕES AFRO-BRASILEIRAS DA SOCIEDADE CIVIL:

Edital voltado às organizações que atuam em iniciativas relacionadas à causa racial, como inclusão social e difusão de práticas antirracistas, apoiando

projetos de valorização da identidade negra e de combate às desigualdades vivenciadas pela população negra.

Nesse edital, inscrevemos o projeto do Plano de Desenvolvimento Institucional para os anos de 2022 a 2027, com a colaboração de uma consultoria organizacional, para reestruturação de metas e objetivos organizacionais, assim como a construção de indicadores de monitoramento, estratégias de ação e metodologias de trabalho e planejamento de participação em fóruns e redes, planejamento de comunicação estratégica e mobilização de recursos.

9.6 FUNDO CANADÁ DE DIREITOS HUMANOS:

Para o Fundo Canadá, apresentamos em fevereiro de 2021 o Projeto Famílias Encarceradas: identificando as condições socioeconômicas e políticas públicas voltadas às famílias de pessoas presas e do sistema socioeducativo. O objetivo era produzir um relatório sobre essas condições através de um série de atividades:

Atividade 1 - Organização da pesquisa teórica e montagem da equipe de execução, realizada pela equipe gestora do IDI durante o mês de julho;

Atividade 2 - Realização da pesquisa teórica do universo proposto durante os meses compreendidos entre julho de 2021 e fevereiro de 2022;

Atividade 3 - Produção de material midiático e publicações para atender às demandas do projeto realizadas a partir de janeiro de 2022 a junho de 2022;

Atividade 4 - Relatório preliminar realizado pela equipe gestora no mês de dezembro;

Atividade 5 - Seleção de trinta famílias em fevereiro que serão atendidas nos grupos focais;

Atividade 6 - Realização das oficinas focais que acontecerão em dois encontros intercalados de quinze dias entre os meses de março e maio de 2022;

Atividade 7 - Apresentação de relatório final realizado pela equipe gestora no mês de junho de 2022.




10. IMPACTO SOCIAL


Devido à pandemia de Covid-19 e à reestruturação organizacional da instituição, o impacto social realizado pelo Instituto se deu principalmente na ampliação da sua rede de contatos com outras organizações, na inserção do IDI em redes temáticas de incidência sobre o tema do encarceramento e socioeducação e na divulgação online de suas ações, buscando um alcance ampliado de suas publicações informativas e um maior reconhecimento por parte da sociedade.

A seguir estão alguns dados sobre o impacto de nossas redes sociais ao longo do ano de 2021.


**YOUTUBE:
LIVES**


**VIOLÊNCIA CONTRA RELIGIÕES DE
MATRIZES AFRICANAS - 21/01/2021**

Número de visualizações:
 144

Número de marcações:
 26


**DEBATE SOBRE O FILME DOIS
ESTRANHOS E O RACISMO
ESTRUTURAL - 04/05/21**

Número de visualizações:
 92


Número de marcações:
 21


**DIREITOS E CONQUISTAS DA
COMUNIDADE LGBT - 29/06/2021**

Número de visualizações:
 74

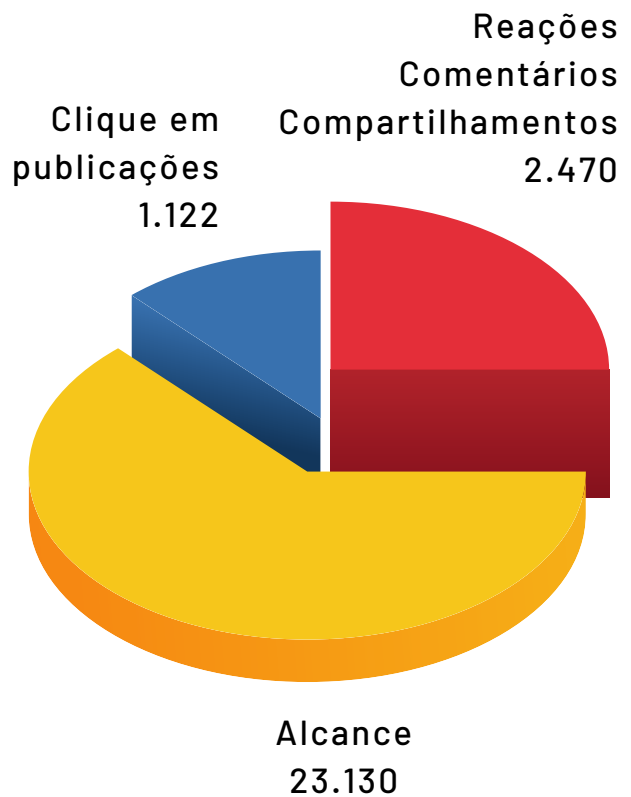
Número de marcações:
 22

1 ANO SEM BIAR - 25/07/2021

Número de visualizações:
 201

Número de marcações:
 65

**FACEBOOK
(ENTRE 01/01/2021 E 31/01/2021):**



**INSTAGRAM
(ENTRE 01/01/2021 E 31/01/2021):**

Curtidas em publicações
3.098





11. VOLUNTARIADO

O conceito de voluntariado contém quatro elementos importantes:

Qualificação: execução de um trabalho qualificado, que leva em conta o talento e as habilidades de quem o executa.

Satisfação: trabalho exercido com prazer e com sentimento de plenitude para quem o executa.

Doação: entrega do seu tempo em prol do próximo por meio da ação.

Realização: ter um compromisso com o êxito, com o sucesso, que está determinado a cumprir com os objetivos propostos.

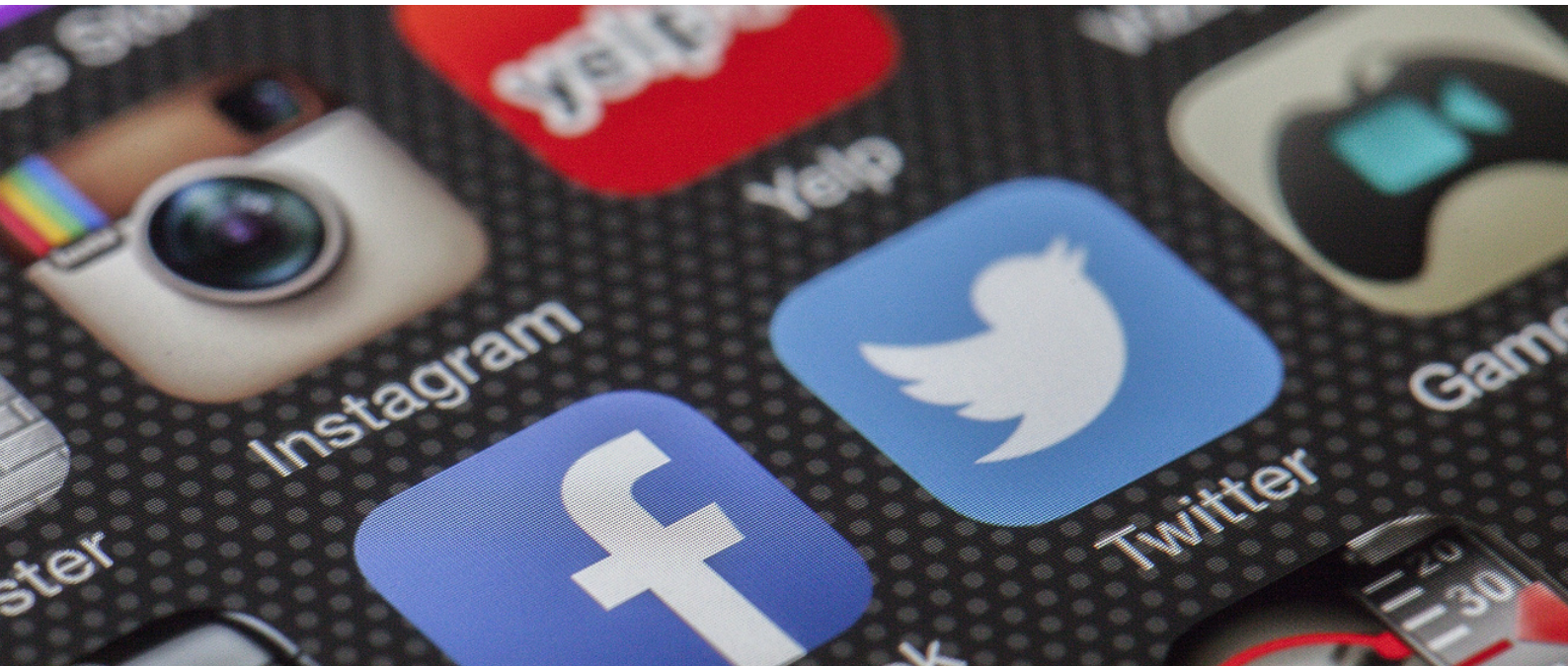
Ser voluntário, portanto, é doar o

seu trabalho, suas potencialidades e talentos, no exercício de uma função que o desafia e gratifica, em prol de uma realização social e pessoal.

Há diversas maneiras de atuar como voluntário junto ao IDI. Conheça as áreas de atuação para o trabalho voluntário no Instituto por Direitos e Igualdade:

- Comunicação
- Atendimento às famílias (Assistência Social e Psicologia)
- Influenciadores Digitais e parcerias com organizações para promover relações públicas

No nosso site www.idi.org.br ou através do e-mail contato@idi.org.br pessoas ou organizações podem se inscrever para ser voluntário em uma das nossas ações.



12. COMUNICAÇÃO

12.1 MÍDIAS SOCIAIS:

Instagram: @idi.instituto

Facebook:
[facebook.com/idi.instituto/](https://www.facebook.com/idi.instituto/)

Twitter: @idi_instituto

Tiktok: @idi.instituto

YouTube:

<https://www.youtube/idi>

12.2 CONTATO:

instituto.direitos.igualdade@gmail.com

contato@idi.org.br

(21) 96760-5375



13. GESTÃO FINANCEIRA

13.1 RECEITAS:

Doações Pessoa Física	R\$600,00
Projeto Fundo Brasil	R\$10.000,00
TOTAL	R\$10.600,00

13.2 DESPESAS:

Tributárias/financeiras	R\$743,25
Operacionais	R\$3.600,00
Administrativas	R\$4.370,00
TOTAL	R\$8.713,25



14. COMO COLABORAR?

14.1 DOAÇÕES FINANCEIRAS:

Doações financeiras de qualquer valor podem ser feitas por meio de PIX.

PIX: 29.481.141/0001-55

Mais informações:
contato@idi.org.br
(21) 96760-5375

- Móveis, eletrodomésticos e outros itens que estejam em bom estado de conservação.

POSTOS DE RECEBIMENTO:

Rua Benjamim de Magalhães, 344
Pilares

Ou a combinar através do
Whatsapp do IDI: (21) 96760-5375

14.2 DOAÇÕES DE PRODUTOS:

- Alimentos
- Produtos de higiene pessoal
- Produtos de limpeza
- Cestas básicas

15. PLANOS E PROJEÇÕES PARA 2022

A médio e longo prazo (cinco a dez anos), pretendemos ser uma referência na temática do encarceramento, com capacidade de formulação e inferência na sociedade através de projetos e ações que visem uma política de desencarceramento e assistência e oferecimento de oportunidades para as famílias de egressos e de encarcerados.

Pretendemos para o alcance desse objetivo:

- Ampliar nossa participação institucional em fóruns de discussões de direitos humanos e sistema de justiça;
- Garantir a ampliação da rede de famílias de pessoas encarceradas beneficiárias das ações em nossa organização;
- Mobilizar recursos suficientes para a manutenção da organização e futuros projetos;

Investir em mecanismos de comunicação nas redes sociais e

site a fim de divulgar as ações e propostas da organização.

Nesse passo, o IDI dará início à construção do Observatório das Famílias dos Encarcerados, com o objetivo de desenvolver três atividades fundamentais: levantamento e monitoramento das famílias de pessoas encarceradas e suas condições socioeconômicas, legislação e políticas públicas voltadas a esse segmento populacional; e através de projeto específico de prestação de assistência jurídica, social e psicológica, a familiares e egressos do sistema prisional e socioeducativo.

Além disso, pretendemos construir parcerias com os Escritórios Sociais do Estado do Rio de Janeiro e, futuramente, prestar serviços especializados de acolhimento a pessoas egressas e seus familiares, permitindo-lhes encontrar apoio para a retomada do convívio em liberdade civil.

Acreditamos que o ano de 2022

será um ano de ainda mais transformações para o IDI. Pretendemos lançar nosso primeiro documento de princípios organizacionais, abrir nossa primeira sede e lançar o Observatório das Famílias, nosso primeiro projeto de grande porte, que permitirá ao IDI se estruturar enquanto uma organização que trabalha com uma temática pouco reconhecida pela sociedade civil e pela pesquisa no Brasil, realizar pesquisa com qualidade e relevância sociopolítica, ter incidência política, advocacy, na temática das famílias de encarcerados, atingir o maior número possível de famílias através das ações itinerantes pelo Estado do Rio de Janeiro, além de realizar atendimento a famílias na sede da organização.

Ressaltamos que as expectativas são grandes e, por fim, esperamos que o cenário sociopolítico se restabeleça dentro da ordem democrática e republicana para que as organizações com valores e princípios democráticos, sociais e participativos consigam se desenvolver em toda sua potência.